

Manejo florestal comunitário na perspectiva de parceria empresa-comunidade no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Virola Jatobá, município de Anapú, Transamazônica, Pará.

Janderson de O. Silva¹, César A. Tenório de Lima², Mariana de O. Braga³; Marcelo A. de Oliveira¹

¹. Graduandos de Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA; *janderson.silva@ufra.edu.br

². Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Campus de Paragominas, Pará

³. Graduada de Eng. Florestal da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Altamira, Pará

Palavras Chave: *Manejo Florestal, Empresa-Comunidade, Transamazônica.*

Introdução

O manejo florestal comunitário (MFC) tem se expandido cada vez mais como uma alternativa para comunidades rurais na América Latina. Na Amazônia brasileira, o MFC tem experimentado intenso processo e focalizado num forte produto: a madeira. Ao final da década de 90, existia pouco mais de uma dúzia destas iniciativas. Atualmente são mais de 300 planos de MFC aprovados ou em elaboração (AMARAL; AMARAL NETO, 2005).

A maioria desses projetos comunitários são adaptações do modelo empresarial de manejo florestal, onde a matéria-prima extraída da área manejada abastece a indústria que produz madeira serrada. Essa modalidade de manejo também é desenvolvida em outros países que integram a Amazônia, como a Bolívia e Peru (BENATTI et al., 2003). Apesar do crescimento do manejo de florestas comunitárias, a produção familiar na Amazônia demanda grande atenção e apoio em relação ao uso dos recursos naturais (GAMA et al., 2010). As experiências produtivas de agricultores familiares devem ser priorizadas como alternativa de desenvolvimento sustentável capaz de gerar inclusão social, renda e a manutenção dos saberes culturais (MEDINA; BARBOSA, 2015).

Esta pesquisa objetiva avaliar o contexto do manejo florestal de base comunitária desenvolvido no âmbito da parceria constituída entre empresa-comunidade, em assentamento ambientalmente diferenciado na Transamazônica, Pará.

Resultados e Discussão

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Virola Jatobá está situado no município de Anapú, às margens da rodovia BR-230 (Transamazônica), no estado do Pará. É um assentamento rural com concessão de uso comum, que possui extensão territorial de cerca 38 mil hectares onde é encontrado um dos últimos maciços florestais do município e da região. Esse cenário dinamiza a ação ilegal de grileiros de terras e extratores de madeira. Em meio a essa situação, assentados da reforma agrária formalizaram em 2007 parceria junto a uma empresa madeireira para realizar por quinze anos o manejo florestal sustentável. No entanto, o contrato vigorou apenas cinco anos (2008-2012).

A coleta dos dados ocorreu através de duas oficinas realizadas em 2015 para construção de cenários de sustentabilidade, utilizando a metodologia DOP (diagnóstico organizacional participativo), subsídio básico para o estudo de viabilidade econômica florestal, no âmbito do projeto Automanejo desenvolvido pela EMBRAPA, UFPA, UFRA e IFPA.

Os resultados mostraram que mesmo sendo capacitados sobre técnicas de manejo florestal e organização social, os comunitários apresentaram dificuldades em fazer a gestão do empreendimento junto a empresa madeireira. Alguns aspectos contribuíram para esse quadro, tais como o fluxo constante de entrada e saída de famílias no PDS; o ritmo de produção madeireira contrastando com o tempo da

comunidade, uma vez que o manejo complementa a renda da agricultura familiar; e conflitos internos oriundos das organizações representativas do PDS (associação e cooperativa), que culminaram em 2012 com a suspensão do plano de manejo florestal, e consequentemente, o término do contrato com a empresa, definido pela Instrução Normativa 65 do INCRA (27.12.2010).

Do ponto de vista econômico, houve um incremento anual do volume explorado de madeira em tora: 4.200m³ em 2008; 8.400m³ em 2009; 15.700m³ em 2010 e 18.000m³ em 2011, sendo a empresa a maior beneficiada, com mais de 60% em média do lucro. Os preços da madeira por m³ eram negociados entre as partes conforme contrato que previa ajustes anuais. A falta de acompanhamento técnico adequado e a pressão das famílias em acessar os benefícios do manejo permitiu que 55% dos pagamentos fossem rateados entre as famílias de forma individualizada, enquanto 45% era utilizado para bens coletivos e custos da Associação.

A exploração florestal foi realizada de forma terceirizada, com pouca participação de comunitários nas etapas de extração da madeira. O repasse de recurso era feito direto para a Associação e as prestações de contas feitas em assembléia comunitária. Não houve controle de planilhas econômicas, monitoramento das safras florestais anuais e acompanhamento do projeto pelos comunitários no órgão licenciador. A partir de 2014, o contexto passou a mudar na perspectiva dos próprios assentados assumirem o manejo florestal, que implica na autogestão dos recursos florestais de base comunitária, fortalecida pelo projeto Automanejo e ações específicas do INCRA.

Conclusões

A experiência empresa-comunidade no PDS Virola Jatobá não foi exitosa, encerrando o acordo estabelecido. Diante das lições aprendidas, a comunidade tem nova oportunidade de assumir o manejo florestal, através de um modelo que busca o empoderamento e autonomia para gerenciar o empreendimento, baseado no uso comum dos recursos e na ação coletiva dos agricultores familiares. Para tanto, é necessário a melhoria na organização social, a busca por informação e capacitação contínua sobre manejo florestal.

Agradecimentos

A todos os assentados do PDS Virola Jatobá. A EMBRAPA Amazônia oriental e FAPESPA por financiarem a pesquisa. AMARAL, P.; AMARAL NETO, M. *Manejo florestal comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina*. IMAZON, Belém, 2005. BENATTI, J.H.; MACGRATH, D.G.; OLIVEIRA, A.C.M. *Políticas Públicas e Manejo Comunitário de Recursos Naturais na Amazônia*. Ambiente & Sociedade, 6(2): 137-154. jul./dez., 2003. GAMA, M.B.; OLIVEIRA, V.B.V.; VIEIRA, A.H.; LOCATELLI, M.; RODRIGUES, V.G.S.; MEDEIROS, I.M.; MARTINS, E.P. *Fortalecimento do Manejo Florestal Comunitário em Assentamento Rural na Amazônia Ocidental, Rondônia, Brasil*. Ciência e Investigación Forestal, Instituto Forestal, Chile, 16(2): 147-159. Agosto, 2010. MEDINA, G.; BARBOSA, C.W.S. *Experiências produtivas de agricultores familiares da Amazônia*. Kelps, Goiânia, 198p. 2015.